



IRMÃOS DA SAGRADA FAMÍLIA

CASA DE PROCURA GENERALIZIA
Viale Aurelio Saffi, 24 - 00152 ROMA



Roma, 20 de junho de 2020.

Queridos Irmãos, membros das Fraternidades Nazarenas, Aspirantes a Irmãos, Comunidades Educativas, Comunidades Cristãs, Catequistas e amigos da Família Sa-Fa:

Recebam em meu nome e em nome do Conselho Geral uma saudação fraterna e nossos melhores votos de saúde e esperança para todos.

A situação mundial que estamos enfrentando, como resultado do coronavírus, levou-me em abril a enviar-lhes uma carta na qual fiz uma primeira avaliação da repercussão que essa pandemia estava tendo na família Sa-Fa. Nessa carta convidava a viver essa circunstância com responsabilidade e como uma oportunidade de encontrar uma nova maneira de cumprir a missão e expressar o carisma. Especialmente destaquei para tornar este tempo frutífero em áreas como vida interior, família, comunidade, formação permanente, missão e solidariedade.

Quero falar com todos novamente, agora que estamos entrando na fase de reiniciar as atividades, procurando soluções para muitas situações e olhando para o futuro. Essa pandemia de coronavírus continua a atormentar todos os países onde a família Sa-Fa está presente. Em alguns lugares estão sendo dados passos para a abertura de movimentos e atividades, enquanto em outros ainda estão em confinamento.

Nos últimos meses, nove Irmãos foram infectados com o vírus e o Irmão Julio Herrera, da Comunidade de Valladolid (Espanha), morreu como resultado disso. Os demais superaram e estão fora de perigo. Sabemos que alguns membros das fraternidades, professores e parentes dos Irmãos e membros da família Sa-Fa sofreram com a doença e vários morreram. Muitos de vocês perderam familiares ou amigos. Nós vos acompanhamos com oração e proximidade. Que o Senhor tenha eles consigo e que sua memória seja mantida muito viva entre nós.

Essa pandemia nos levou a sentir e sofrer limites humanos, a nos perguntar sobre o significado da vida e da morte ou a nos questionar sobre nossa fé em Deus. Essas experiências profundas fizeram com que alguns recuperassem sua confiança em Deus e o tivessem como apoio, enquanto outros talvez essas tenham levado a uma crise de fé nos porquês que não encontram respostas.

Em geral, podemos dizer que isso nos ajudou a purificar nossa fé e não ver Deus como algo mágico que resolve problemas ou como seguro de vida que nos protege do mal. Recuperamos o sentido de ser humanos, quando pensávamos que éramos um pouco de deuses, e entendemos que o relacionamento estabelecido por Deus com o homem se baseia na liberdade e na encarnação de Jesus, que se solidariza com a dor humana e dignifica nossa condição humana. Para muitas pessoas da Família Sa-Fa, a oração, uns pelos outros, as confortou na dor e as sustentou na fraqueza.

Embora todas as nossas escolas e outros trabalhos tenham sido fechados, nossa missão educacional e pastoral foi desenvolvida através de novas tecnologias, sempre que possível. Um grande esforço foi feito e muita criatividade foi demonstrada. Aprendemos que existem novas maneiras de fazer as coisas e muitas outras possibilidades para cumprir a missão.

Quero agradecer a todos pelo esforço realizado nos últimos meses para continuar cumprindo nossas responsabilidades em cuidar de crianças, jovens e famílias. O trabalho on-line realizado pelo corpo docente e pelos agentes pastorais, o trabalho de gestão ou coordenação e a solidariedade demonstraram a grande generosidade de muitos de vocês. Meus sinceros agradecimentos. A Família

Sa-Fa se sentiu unida, solidária e viva, apesar da distância e das limitações. Nosso "espírito de família" foi revelado.

Façamos nossas as palavras de São Paulo aos Romanos: *"A noite está adiantada e o dia está próximo. Portanto, rejeitemos as obras das trevas e vistamos as armas da luz"* (Romanos 13,12). Deixando para trás momentos de escuridão e medo, *"o dia está chegando"*, isto é, uma nova vida cotidiana que requer esperança e força interior. *"As armas da luz"* são realmente qualidades espirituais necessárias para enfrentar as dificuldades e o mal. São armas que vêm de Deus porque Ele é a luz e pode nos ajudar a mudar nossos corações.

O novo tempo que estamos iniciando clama a corrigir os defeitos do passado e a ser mais humanos. Para isso, precisamos exercer prudência, interesse no bem comum, responsabilidade, generosidade, relacionamento próximo, atenção aos mais fracos, trabalho em equipe, cuidado ecológico e solidariedade, entre outros aspectos. Estas são as *"armas da luz"*. Nesta carta, sublinharei esses valores para convidar a torná-los vida cotidiana.

No Conselho Geral, juntamente com os provinciais e delegados, realizamos uma ampla avaliação da situação, tentando detectar os problemas mais prementes. Também analisamos o espírito com o qual devemos enfrentar a realidade atual e, finalmente, sugerimos algumas diretrizes a serem seguidas. Consideramos importante que esta etapa seja caracterizada pela colaboração de todos e pela solidariedade. Somos chamados a ser protagonistas.

Na área da missão, descobrimos que nossas obras apostólicas estão tendo um ritmo desigual no que diz respeito à maneira de cumprir a missão. Alguns países abriram escolas e paróquias, mas a recuperação total da atividade ainda não é possível. Outros países não permitem atividades presenciais e ainda não há data de reabertura. Existem centros que continuam suas atividades on-line, mas em certos lugares essa possibilidade digital nem existe.

Estamos cientes de que ainda não sabemos exatamente o que nos espera, nem o que é mais imediato no tempo. Existem muitas dúvidas sobre aspectos como a abertura de escolas, a maneira de realizar atividades educacionais ou pastorais presenciais, o apoio dos Estados, a perda de alunos que poderíamos ter em alguns países, a repercussão da crise econômica nas famílias, as dificuldades econômicas dos centros... e um longo etc. que cada um pode completar.

Essa incerteza nos leva a manter os ouvidos abertos para ouvir as famílias e os destinatários de nossa missão, especialmente os mais vulneráveis ou em dificuldades. Da escuta, reflexão com critérios evangélicos e nossa sensibilidade carismática, podemos fazer uma análise que leve em consideração cada pessoa e o bem comum. Para isso, a pessoa de Cristo e suas atitudes são uma referência fundamental. Da mesma forma, o Papa propôs que a Encíclica *Laudato Si* nos guie em nossas reflexões e decisões ao longo deste ano.

Levando em consideração os problemas e as diretrizes sugeridas, consideramos necessário que todas as organizações e equipes de gestão e trabalho se tornem ativas para analisar as situações, buscar soluções e tomar decisões. Precisamos garantir o trabalho com espírito de "corpo" e que as decisões sejam tomadas de maneira sinodal, fruto de uma análise e discernimento serenos. É a hora da corresponsabilidade. O último Capítulo Geral insiste a esse respeito: *"Como Família Sa-Fa, sentimos o chamado para caminhar juntos com um estilo participativo e corresponsável ("sinodal"), de acordo com nosso carisma"*.

É também o momento da solidariedade. Esta crise ocorreu de diferentes maneiras e há muitas circunstâncias a enfrentar. De qualquer forma, é necessário generosidade e solidariedade para estar próximo daqueles que sofrem e oferecer nossa presença e nossa palavra. Outras vezes será necessário oferecer ajuda financeira. Convido a todos vocês que puderem a colaborar de maneira especial com nossas ONGs ou associações de solidariedade da família Sa-Fa, para que possam aliviar e apoiar famílias e instituições que precisam de recursos financeiros. Vamos demonstrar que somos solidários porque a solidariedade alivia, constrói pontes, tem um propósito e nos revela como seres humanos.

Também quero fazer um apelo especial para entrar em contato com as famílias que servimos. A família sempre foi para nós um dos valores que cuidamos. Sugiro que se favoreça a relação e a informação. As famílias devem experimentar que estamos ao seu serviço e que somos sensíveis às

suas preocupações. Vamos prestar atenção especial a estudantes e famílias que não possuem meios adequados para continuar com o ensino on-line. Se necessário, sistemas de ajuda devem ser estabelecidos para as famílias carentes. *"Oferecer sua presença, escuta e discernimento para dar respostas corretas e criativas às reais necessidades de cada pessoa"* (Capítulo Geral, Doc. Irmãos e Leigos).

Um objetivo claro de curto prazo deve ser de manter o maior número possível de estudantes em nossos centros e atividades apostólicas. Em geral, os alunos serão mantidos se cada caso for tratado de uma maneira específica, se houver algumas facilidades econômicas, se a segurança nos regulamentos de saúde for transmitida e se perceberem profissionalismo no ensino e na prática pastoral. Tudo isso requer proximidade, generosidade e dedicação. Algo necessário para iluminar o futuro.

A novidade do momento nos confunde a todos, e às vezes vemos que a decisão tomada deve ser alterada em pouco tempo, porque as circunstâncias mudaram. Isso nos convida à flexibilidade, a ter uma atitude aberta às novas situações que surgem em nosso caminho. Ver em cada nova realidade, a partir de nossa sensibilidade humana e espiritual, o positivo que ela nos traz e as possibilidades que ela nos dá. Especialmente vemos para onde o Espírito nos conduz para fazer que tudo seja melhor.

A experiência vivida como Família Sa-Fa nos deixou uma série de ensinamentos que devemos continuar cuidando. Para mencionar alguns aspectos, comentarei quatro:

- *Preocupação com a situação de cada membro da Família Sa-Fa.* A comunicação, mantida apesar do isolamento e da proibição de nos vermos, foi altamente valorizada. Esse relacionamento virtual é uma nova expressão do espírito de família que podemos promover. Mesmo assim, não devemos nos contentar com esse contato digital, ele é insuficiente, precisamos de contato pessoal para que a educação, a pastoral e a liturgia sejam autênticas.
- *Trabalho online nas escolas e movimentos pastorais.* As inúmeras iniciativas de encontros através das redes têm sido muito bem-sucedidas. Os educadores conseguiram oferecer o programa escolar estabelecido em muitos casos. Também no nível pastoral houve encontros, reuniões, orações, Páscoas, missas ou festivais. Tudo isso abriu novas perspectivas para nos relacionarmos, crescermos espiritualmente ou celebrarmos a fé.
- *O intercâmbio de materiais e o trabalho em rede.* O relacionamento com círculos mais amplos e o compartilhamento de materiais têm sido uma prática comum atualmente, mesmo atravessando fronteiras e se conectando com lugares distantes. É uma prática que vale a pena porque enriquece cada comunidade local e cada cultura.
- *Ver as coisas globalmente.* Como nunca sentimos antes, *"estamos todos no mesmo barco"* (Papa Francisco, 27 de março de 2020). Esta situação tocou a todos e abrimos nossos corações para sentir a dor distante. Devemos continuar a nutrir o sentido de um mundo global, de comunidade humana, de lar comum e, especialmente, de fraternidade universal.

Gostaria de terminar agradecendo novamente toda a Família Sa-Fa pelo esforço feito para nos acompanhar neste momento e para acompanhar outros. Quero que continuemos nessa linha, que é o que o Capítulo Geral propõe: *"Como família Sa-Fa, sentimos o chamado para o cuidado integral da pessoa, para cuidar da vida, do meio ambiente e da natureza"*. As mudanças em andamento precisam de renovação pessoal, ainda mais, eu diria de conversão espiritual, humana, social, econômica e ecológica.

Que a Sagrada Família e o Venerável Irmão Gabriel Taborin nos acompanhem e nos guiem.

Irmão Francisco Javier Hernando de Frutos, AG